

T.S. Eliot *Poemas*

*Organização, tradução
e posfácio*
Caetano W. Galindo



COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © 2015 by Set Copyrights Limited

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

TÍTULO ORIGINAL

Collected Poems 1909-1962 by T.S. Eliot (Faber & Faber, 1963)

CAPA E PROJETO GRÁFICO

Victor Burton

ILUSTRAÇÃO DE CAPA

Wyndham Lewis, *Portrait of Thomas Stearns Eliot, c. 1930*, bico de pena e aguada, 35,2 × 26,4 cm. National Gallery of Victoria, Melbourne, Austrália/ Bridgeman Images/ Fotoarena

FOTO DO MIOLO

Bettmann/ Getty Images

PREPARAÇÃO

Guilherme Gontijo Flores

REVISÃO

Huendel Viana

Fernando Nuno

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Eliot, T.S.

Poemas / T.S. Eliot ; organização, tradução e posfácio
Caetano W. Galindo — 1ª ed. — São Paulo : Companhia das
Letras, 2018.

ISBN 978-85-359-3178-5

1. Poesia inglesa I. Galindo, Caetano W. II. Título.

18-20423

CDD-821

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura inglesa 821

Iolanda Rodrigues Biode – Bibliotecária – CRB-8/10014

[2018]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

facebook.com/companhiadasletras

instagram.com/companhiadasletras

twitter.com/cialetras

Sumário

Nota a esta edição 9

Prufrock e outras observações (1917) 11

A canção de amor de J. Alfred Prufrock 13

Retrato de uma senhora 25

Prelúdios 35

Rapsódia para uma noite de vento 41

Manhã à janela 47

O “Boston Evening Transcript” 49

Tia Helen 51

Prima Nancy 53

Sr. Apollinax 55

Histeria 57

Conversation Galante 59

La Figlia Che Piange 61

Poemas (1920) 63

Gerontion 65

Burbank com um Baedeker: Bleistein com um charuto 71

Sweeney ereto 75

Um ovo para cozinhar 81

Le Directeur 85

Mélange Adultère de Tout 87

Lune de Miel 89

O Hipopótamo 91

Dans le Restaurant 95
Sussurros de imortalidade 99
O serviço religioso das manhãs dominicais do sr. Eliot 103
Sweeney entre os rouxinóis 107

A terra devastada (1922) 111

- I. O enterro dos mortos 113
 - II. Uma partida de xadrez 119
 - III. O sermão do fogo 127
 - IV. Morte na água 139
 - V. O que disse o trovão 141
- Notas para *A terra devastada* 151

Os homens ociosos (1925) 165

Os homens ociosos 167

Quarta-Feira de Cinzas (1930) 177

- I. “Porque eu já não espero tornar mais” 179
- II. “Senhora, três leopardos brancos sob um pé de zimbro sentados” 183
- III. “Na primeira volta da segunda escada” 187
- IV. “Quem tem andado entre a violeta e o violeta” 189
- V. “Se está perdido o verbo perdido, se está gasto o verbo gasto” 193
- VI. “Embora eu não espere tornar mais” 197

Poemas de Ariel (1927-54) 201

Jornada dos magos 203

Um cântico para Simeão 207

Animula 211

Marina 215

O cultivo de árvores de Natal 219

Quatro quartetos (1943) 223

Burnt Norton 225

East Coker 239

The Dry Salvages 257

Little Gidding 277

O livro dos gatos sensatos

do Velho Gambá (1939) 297

Prefácio 299

Dar nome pra um gato 301

A velha Gatinorme 305

O gato Rosnolfo não vai se render 309

Pirlimpimpão 315

A canção dos Coisulinos 319

Mingogério e Rumpeltim 323

O velho Deuteronômico 327

Da pavorosa batalha de Pequins e Bichulins 331

Mestre Fistofelino 337

Mauvália: o gato dúbio 343

Zé: o Gato do Teatro 347

Bistovão Colosso: o Gato Aristocrata 351

Chulipa: o gato ferroviário 355

Inter-pelar um gato 361

O Gato Bento se apresenta 367

Notas 369

Posfácio 385

Sobre o autor 433

Sobre o tradutor 435

Índice de títulos e primeiros versos 437

Nota a esta edição

Este volume inclui oito livros e livretos independentes publicados em vida por T.S. Eliot: *Prufrock e outras observações* (1917), *Poemas* (1920), *A terra devastada* (1922), *Os homens ocios* (1925), *Quarta-Feira de Cinzas* (1930), *Poemas de Ariel* (1927-54), *Quatro quartetos* (1943) e *O livro dos gatos sensatos do Velho Gambá* (1939); ficam excetuados, portanto, apenas poemas incompletos, dispersos ou publicados postumamente. Ao fim da edição, estão reunidas mais de sessenta notas com a tradução de citações, referências de contextos e outras observações sobre poemas, epígrafes e, por vezes, títulos.

Prufrock and Other Observations (1917)

For Jean Verdenal, 1889-1915
mort aux Dardanelles

*Or puoi la quantitate
comprender dell'amor ch'a te mi scalda,
quando dismento nostra vanitate,
trattando l'ombre come cosa salda.*

Prufrock e outras observações (1917)

Para Jean Verdenal, 1889-1915
mort aux Dardanelles

*Or puoi la quantitate
comprender dell'amor ch'a te mi scalda,
quando dismento nostra vanitate,
trattando l'ombre come cosa salda.*

The Love Song of J. Alfred Prufrock

S'io credesse que mia risposta fosse
a persona que mai tornasse al mondo,
questa fiamma staria senza piu scosse.
Ma per ciò che giammai di questo fondo
non tornò vivo alcun, s'i'odo il vero,
senza tema d'infamia ti rispondo.

*Let us go then, you and I,
When the evening is spread out against the sky
Like a patient etherized upon a table;
Let us go, through certain half-deserted streets,
The muttering retreats
Of restless nights in one-night cheap hotels
And sawdust restaurants with oyster-shells:
Streets that follow like a tedious argument
Of insidious intent
To lead you to an overwhelming question...
Oh, do not ask, 'What is it?'
Let us go and make our visit.*

*In the room the women come and go
Talking of Michelangelo.*

*The yellow fog that rubs its back upon the window-panes,
The yellow smoke that rubs its muzzle on the window-panes,
Licked its tongue into the corners of the evening,
Lingered upon the pools that stand in drains,
Let fall upon its back the soot that falls from chimneys,*

A canção de amor de J. Alfred Prufrock

*S'io credesse que mia risposta fosse
a persona que mai tornasse al mondo,
questa fiamma staria senza piu scosse.
Ma per ciò che giammai di questo fondo
non tornò vivo alcun, s'i'odo il vero,
senza tema d'infamia ti rispondo.*

Pois vamos lá, você e eu,
Quando a tarde no céu se estendeu
Como um doente eterizado numa mesa;
Vamos lá, por caminhos já quase vazios,
Refúgios, balbucios
De noites tensas em motéis baratos,
Mesas reais, ostras ocas sobre os pratos:
Ruas que se emendam como arenga arrastada,
Mais que mal-intencionada,
Que te leva a uma imensa questão...
Ah, não diga, "Qual?"
Vamos lá, nessa visita social.

Na sala as damas dão olá e alô,
O assunto agora é Michelangelo.

A névoa amarela roça o dorso nas janelas,
Fumaça amarela roça a fuça nas janelas:
Meteu a língua nos cantos da tarde,
Restou nos ralos empoçados da viela,
Deixou cobrir-lhe o dorso a fuligem que cai,

*Slipped by the terrace, made a sudden leap,
And seeing that it was a soft October night,
Curled once about the house, and fell asleep.*

*And indeed there will be time
For the yellow smoke that slides along the street
Rubbing its back upon the window-panes;
There will be time, there will be time
To prepare a face to meet the faces that you meet;
There will be time to murder and create,
And time for all the works and days of hands
That lift and drop a question on your plate;
Time for you and time for me,
And time yet for a hundred indecisions,
And for a hundred visions and revisions,
Before the taking of a toast and tea.*

*In the room the women come and go
Talking of Michelangelo.*

*And indeed there will be time
To wonder, 'Do I dare?' and, 'Do I dare?'
Time to turn back and descend the stair,
With a bald spot in the middle of my hair —
(They will say: 'How his hair is growing thin!')
My morning coat, my collar mounting firmly to the chin,
My necktie rich and modest, but asserted by a simple pin —
(They will say: 'But how his arms and legs are thin!')
Do I dare
Disturb the universe?*

Sumiu pelo terraço, de um salto fugiu,
E ao ver a noite fresca, mês de outubro,
Enroscou-se uma vez contra a casa e dormiu.

E tempo de fato haverá
Para a fumaça amarela que flui pela rua,
Roçando o dorso nas janelas;
Tempo haverá, tempo haverá
De ver as outras caras, tendo preparado a sua;
Tempo haverá de assassinato e criação,
E tempo para as obras e dias de braços
Que erguem e largam no seu colo a questão;
Para você e para mim, tempo haverá,
E tempo ainda para cem indecisões,
E uma centena de visões e revisões;
Depois, uma torrada com seu chá.

Na sala as damas dão olá e alô,
O assunto agora é Michelangelo.

E tempo de fato haverá
De imaginar, “Eu ousaria?” e “Ousaria?”
Tempo de voltar, e de descer a escadaria,
Mostrando no crânio essa pele vazia —
(Dirão: “Mas seu cabelo está mingando!”)
Minha casaca, o colarinho rijo se empinando,
Gravata fina e sóbria, que com simples alfinete abrando —
(Dirão: “Seus braços, suas pernas vão mingando!”)
E eu ousaria
Perturbar o universo?

*In a minute there is time
For decisions and revisions which a minute will reverse.*

*For I have known them all already, known them all —
Have known the evenings, mornings, afternoons,
I have measured out my life with coffee spoons;
I know the voices dying with a dying fall
Beneath the music from a farther room.*

So how should I presume?

*And I have known the eyes already, known them all —
The eyes that fix you in a formulated phrase,
And when I am formulated, sprawling on a pin,
When I am pinned and wriggling on the wall,
Then how should I begin
To spit out all the butt-ends of my days and ways?*

And how should I presume?

*And I have known the arms already, known them all —
Arms that are braceleted and white and bare
(But in the lamplight, downed with light brown hair!)
Is it perfume from a dress
That makes me so digress?
Arms that lie along a table, or wrap about a shawl.*

And should I then presume?

And how should I begin?

.....

Num minuto cabe o tempo
De decisões e revisões que num minuto são o inverso.

Pois já dei fé de tudo, disse tudo —
Das noites, das manhãs, das tardes já dei fé,
Medi a vida em colherinhas de café;
Dou fé das vozes mortas num acorde mudo
Por sob a música que vem da sala ao lado.

Portanto, como eu teria arriscado?

E já dei fé dos olhos, disse tudo —
Dos olhos que te cravam nessas frases frias,
E estando frio, se vem um alfinete me cravar,
Esperneando, alfinetado para estudo,
Como então iniciar
A vomitar bitucas dos meus modos, dos meus dias?

E como eu teria arriscado?

E já dei fé dos braços, disse tudo —
Braços brancos, com pulseiras, braços nus
(Penugem clara, aqui, na contraluz!)
Será o perfume de um vestido
O que me deixa distraído?
Braços na mesa, ou vestidos em xale felpudo.

E então hei de arriscar?

E como iniciar?

.....

*Shall I say, I have gone at dusk through narrow streets
And watched the smoke that rises from the pipes
Of lonely men in shirt-sleeves, leaning out of windows? . . .*

*I should have been a pair of ragged claws
Scuttling across the floors of silent seas.*

.

*And the afternoon, the evening, sleeps so peacefully!
Smoothed by long fingers,
Asleep . . . tired . . . or it malingers,
Stretched on the floor, here beside you and me.
Should I, after tea and cakes and ices,
Have the strength to force the moment to its crisis?
But though I have wept and fasted, wept and prayed,
Though I have seen my head (grown slightly bald) brought in
[upon a platter,
I am no prophet — and here's no great matter;
I have seen the moment of my greatness flicker,
And I have seen the eternal Footman hold my coat, and snicker,
And in short, I was afraid.*

*And would it have been worth it, after all,
After the cups, the marmalade, the tea,
Among the porcelain, among some talk of you and me,
Would it have been worth while,
To have bitten off the matter with a smile,
To have squeezed the universe into a ball
To roll it towards some overwhelming question,*

Digo que andei ao pôr do sol por ruas parcas?
Que vi subir o fumo dos cachimbos
De homens sós sem paletós e debruçados das janelas?...

Eu deveria ser um par de garras rotas
Correndo sobre o leito de silentes mares.

.

E a tarde, a noite dorme em tanta paz!
Longos dedos lhe fazem carícias;
Adormecida... fatigada... ou seria malícia,
No chão, aqui ao nosso lado, ela jaz.
Será que depois do chá e do biscoito
Eu forçaria um ato mais afoito?
Malgrado pranto e jejum, malgrado prantos e orações, concedo:
Malgrado ver minha cabeça (algo calva) ser trazida numa salva,
Não sou profeta — e nada aqui se salva;
Vi meu momento de grandeza cintilar,
E vi o eterno Lacaio pegar meu casaco, num esgar,
E, em suma, tive medo.

E compensaria, depois de tudo?
De xícaras, geleia e chá depois?
Em meio à porcelana, falando de nós dois,
Será que compensaria?
Romper aquilo tudo enquanto ria,
Torcer este universo num canudo
Que rolaria rumo à imensa questão,

*To say: 'I am Lazarus, come from the dead,
Come back to tell you all, I shall tell you all' —
If one, settling a pillow by her head,
Should say: 'That is not what I meant at all.
That is not it, at all.'*

*And would it have been worth it, after all,
Would it have been worth while,
After the sunsets and the dooryards and the sprinkled streets,
After the novels, after the teacups, after the skirts that trail along
[the floor —*

*And this, and so much more? —
It is impossible to say just what I mean!
But as if a magic lantern threw the nerves in patterns on a screen:
Would it have been worth while
If one, settling a pillow or throwing off a shawl,
And turning toward the window, should say:
'That is not it at all,
That is not what I meant, at all.'*

.....

*No! I am not Prince Hamlet, nor was meant to be;
Am an attendant lord, one that will do
To swell a progress, start a scene or two,
Advise the prince; no doubt, an easy tool,
Deferential, glad to be of use,
Politic, cautious, and meticulous;
Full of high sentence, but a bit obtuse;*

Dizer: “Sou Lázaro, voltei depois da morte,
Voltei para contar-lhes tudo, vou contar-lhes tudo” —
Se ela ajeita uma almofada que a conforte,
E diz: “Não era disso que eu estava falando, contudo.
Não era isso, contudo”.

E compensaria, depois de tudo?
Será que compensaria,
Depois dos crepúsculos, quintais, depois das ruas respingadas,
Depois dos romances, das xícaras, das saias compridas
[demais —

E disso e tanto mais? —
É impossível exprimir o que eu penso!
Mas qual lanterna mágica, que lance os nervos num padrão
[imenso:

Será que compensaria?
Se ela ajeita uma almofada, ou dispensa xale e tudo,
E virando para a janela, diz:
“Não era isso, contudo
Não era disso que eu estava falando, contudo.”

.....

Não! Não sou príncipe Hamlet, nem quis ser;
Sou lorde serviçal que há de servir apenas
Para engrossar cortejos, numa ou duas cenas,
Ser ferramenta, conselheiro probo,
Afável, satisfeito de me dar ao uso,
Prudente, diplomático e meticoloso;
Retórico elevado, mas um tanto obtuso;

*At times, indeed, almost ridiculous —
Almost, at times, the Fool.*

*I grow old... I grow old...
I shall wear the bottoms of my trousers rolled.*

*Shall I part my hair behind? Do I dare to eat a peach?
I shall wear white flannel trousers, and walk upon the beach.
I have heard the mermaids singing, each to each.*

I do not think that they will sing to me.

*I have seen them riding seaward on the waves
Combing the white hair of the waves blown back
When the wind blows the water white and black.*

*We have lingered in the chambers of the sea
By sea-girls wreathed with seaweed red and brown
Till human voices wake us, and we drown.*

Por vezes, na verdade, quase vergonhoso —
Quase, por vezes, o Bobo.

A velhice... A velhice...
É como se a barra das calças já subisse.

Divido o cabelo atrás? Mordo um pêsego, de boca cheia?
Com calças brancas de flanela, hei de caminhar na areia.
Ouvi cantar uma sereia a outra sereia.

Não conto que cantem por mim.

Eu as vi montar as ondas, rumo ao mar,
Cardando a cã das águas que se apruma
Quando o vento sopra a vaga, escuro e espuma.

Nas câmaras do mar por elas adornadas
Entre algas rubras e castanhas nós restamos:
Humanas vozes nos despertam, e afundamos.

Portrait of a Lady

Thou hast committed —
Fornication: but that was in another country,
And besides, the wench is dead.

THE JEW OF MALTA

I

*Among the smoke and fog of a December afternoon
You have the scene arrange itself — as it will seem to do —
With 'I have saved this afternoon for you';
And four wax candles in the darkened room,
Four rings of light upon the ceiling overhead,
An atmosphere of Juliet's tomb
Prepared for all the things to be said, or left unsaid.
We have been, let us say, to hear the latest Pole
Transmit the Preludes, through his hair and finger-tips.
'So intimate, this Chopin, that I think his soul
Should be resurrected only among friends
Some two or three, who will not touch the bloom
That is rubbed and questioned in the concert room.'
— And so the conversation slips
Among velleities and carefully caught regrets
Through attenuated tones of violins
Mingled with remote cornets
And begins.
'You do not know how much they mean to me, my friends,
And how, how rare and strange it is, to find*